DN 3/5/90

Segundo Chissano

Renamo propõe conversações em Portugal

O PRESIDENTE moçambicano, Joaquim Chissano, afirmou que a Renamo propôs Portugal como local para a realização das primeiras conversações directas com as autoridades de Maputo.

Chissano, que falava no encerramento das comemorações do 1.º de Maio, recordou que a proposta inicial de Maputo era que as conversações se efectuassem no Malawi, a partir do dia 16 de Abril. Mas a Renamo rejeitou este país, alegando falta de imparcialidade, uma vez que o Malawi mantém tropas em Moçambique.

O dirigente moçambicano acrescentou que o seu país «estava disposto a dar garantias», pelo que «não compreende a recusa da Renamo e a sua primeira proposta para que as negociações se realizassem em Portugal».

Na sua opinião, acrescentou, as negociações deveriam realizar-se em Moçambique «porque se trata de uma discussão entre moçambicanos. Simplesmente, compreendemos as condições da Renamo e (...) propusemos o Malawi».

Chissano sublinhou ainda a sua intenção de «não perder um minuto que seja para entrarmos em diálogo e acabarmos com a guerra».

Entretanto, rebeldes da Renamo atacaram um bairro de Chimoio, capital da província de Manica, causando dois mortos e seis feridos e raptando oito pessoas.

De acordo com uma fonte oficial, também na terça-feira rebeldes moçambicanos emboscaram um automóvel a 40 quilómetros de Chimoio, matando os seus três ocupantes e incendiando depois o veículo.

Ontem, um médico suíço foi assassinado numa emboscada ao veículo em que seguia, a 90 quilómetros ao norte de Maputo.

René Gagnaux, de 61 anos, encontrava-se em Moçambique desde 1964 e prestava serviço no hospital de Chinavane, localidade onde regressava depois de ter passado em Maputo o fim-de-semana e o feriado de 1 de Maio.